

# O NORTE

do

# DISTRITO



## QUINZENARIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



**Avença**  
Proprietário: *Dr. Ernesto Lacerda*

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria  
Director: *Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado*

10 de Agosto de 1967  
Chefe da Redacção: *Prof. A. Paula Santos*

ANO XV — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OPICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 351

## PROBLEMAS AGRÍCOLAS

A necessidade de acelerar a mecanização do trabalho agrícola tornou-se nos dias de hoje tão premente que, através de um diploma legal sobre a motomecanização agrícola, o Ministério da Economia e as Secretarias de Estado da Agricultura, do Comércio e da Indústria vão tentar resolver esta necessidade urgente.

Na verdade, a saída de mão-de-obra da agricultura, quer para as actividades secundárias e terciárias da nossa economia, quer para o estrangeiro e para os territórios ultramarinos, tem-se, entretanto, processado a ritmo tal que, sob esse aspecto, a situação se inverteu em menos de dez anos. Hoje, a mecanização do trabalho agro-florestal, em lugar de se apresentar como ameaça potencial para o nível de vida das classes trabalhadoras das regiões rurais, tornou-se condição «sine qua non» não só da melhoria da vida nessas regiões como da própria viabilidade económica da actividade agrícola. Salvo o caso de empresas especializadas em produções de alta qualidade, não se errará muito quando se disser que, dentro de poucos anos, as fronteiras da nossa agricultura coincidirão com as linhas do terreno, para além das quais a utilização da máquina não seja técnica e economicamente possível.

Exclusivamente dirigido à motomecanização, o diploma trata apenas da criação de um dos instrumentos de acção imprescindíveis na estratégia da aceleração da melhoria da produtividade das explorações agro-florestais, para a qual todas as acções sectoriais devem convergir, por isso que constitui o fim de toda a política de fomento da agricultura. As medidas, agora tomadas, ir-se-ão assim juntar a outras que se encontram em execução ou em preparação como as referentes ao ordenamento, em bases regionais dos planos de exportação das empresas agrícolas e florestais e à sua progressiva organização em condições de viabilidade técnica e económica, às normas de reconversão das produções dominantes (cerealicultura, vitivinicultura, pecuária, oleicultura), ao planeamento do fomento acelerado de outras produções adequadas (nomeadamente a fruticultura, as culturas horto-industriais, a produção de óleos essenciais e a própria floricultura) às diversas formas de melhoria fundiária, desde as grandes e pequenas obras de regadio e de drenagem até às operações mais simples, mas indispensáveis para que a terra aceite e remunere o empre-

go da máquina.

É evidente que o nível de rentabilidade a que precisamos de elevar a quase generalidade das explorações agrícolas do território europeu do País não depende só da reorganização técnica dessas explorações mas também de uma política que permita a venda das suas produções a preços que justifiquem o esforço, humano e financeiros, requerido para aumento da produtividade global da agricultura.

A esta luz, a política de preços agrícolas deve procurar garantir a remuneração, justa e estimulante, das produções médias obtidas pelas explorações que se organizem nos moldes técnico-económicos ajustados às características de cada região. Uma política de preços que procurasse, a título permanente, tornar rentáveis as exportações não progressivas, seria uma política não de fomento da agricultura mas da sua estagnação. E além de economicamente errada, essa política seria, ainda, injusta e inviável; injusta, na medida em que lesaria os consumidores e afectaria a expansão de outros sectores da economia, que seriam obrigados a pagar, pelos produtos agrícolas, preços demasiados altos, pois que, neles, se incorporava uma parcela correspondente à taxa necessária para conservação da eficiência técnica, de uma parte dos produtores; inviável porque o sobrepreço requerido por esta acção de estímulo da rotina, excedendo o potencial do mecanismo de compensação de preços, reflectir-se-ia, em pleno e sem domínio, no custo da vida. A perda da estabilidade financeira interna, daí resultante, atingiria, em primeiro lugar, o próprio sector agrícola por ser o de mais baixa produtividade e o de menor resistência financeira.

## A Feira de

## S. Pantaleão e o seu valor comercial

Com o seu cortejo de virtudes e defeitos passou mais uma feira anual.

Virtudes cantadas por aqueles que auferiram lucros nos seus negócios e defeitos lamentados pelos que perderam ou não ganharam.

Foi e será sempre assim através dos tempos.

Há no entanto que reparar em algumas modificações que de ano

## “FLORES DO OLIVAL”

O Rancho Folclórico «Flores do Olival» é presentemente uma já válida manifestação de puro bairrismo com muitas possibilidades de se tornar um óptimo representante do nosso concelho no que diz respeito ao seu valor etnográfico e folclórico.

Tem ele sido até agora, obra de um grupo entusiasta, que só aqui não nomeamos por receio de melindres provenientes do nosso esquecimento de algum componente, gente que sacrifica o seu merecido descanso e quantas vezes os seus afazeres para colaborar numa obra de mérito a favor do nosso concelho.

Não podemos esquecer que «Flores do Olival» naquela parcela da freguesia de Aguda, também ostenta com galhardia no seu estandarte o nome da sua sede de concelho — Figueiró dos Vinhos.

A compostura, o aprumo e até mesmo a elegância com que se tem apresentado onde quer que seja chamado a actuar, tem-lhe conquistado muito prestígio e angariado simpatias, ao mesmo tempo que vai prestando um inestimável serviço ao nosso turismo.

Estamos conscientes que ainda muito há a fazer no Rancho do Olival, mas o que já está feito é uma garantia de quanto é possível fazer-se quando as boas-vontades se congregam.

Há principalmente que observar e captar na etnografia e no folclore do nosso concelho tudo quanto possa constituir espectáculo atraente para o grande público nacional e estrangeiro, mas para mais largos voos torna-se indispensável organizar, estatuir e delinear programas, para poder beneficiar de subsídios e outras regalias.

A própria Comissão Municipal de Turismo devia em certas circunstâncias patrocinar na medida das suas possibilidades estas manifestações de cultura e recreio quando elas se apresentem com a honestidade que se tem verificado nestas «Flores do Olival» que sendo campestres se podem comparar em beleza às que ornamentam os mais belos jardins.

O que se torna necessário é que os homens responsáveis as não deixem esmorecer por falta de cultivo.



a ideia que ficamos depois da observação dos factos.

A oferta de tecidos a metro dentro de estabelecimentos próprios tem outra apresentação e beneficiam de limpeza e arrumação quase impossível na feira e então o cliente vai compreendendo que é no estabelecimento que pode ser mais bem servido.

Quanto a confecções e calçado o caso já é diferente porque ain-

da até agora não surgiu no nosso concelho uma casa com sortido e instalações no ramo de confecções e o comércio de calçado está muito disperso por vários comerciantes, alguns com regular sortido, mas sem grandes montras que são indispensáveis a este ramo de comércio.

Estamos em acreditar que uma grande maioria dos forasteiros



# Stand de automóveis e Camions

EM  
**Figueiró dos Vinhos**  
DE  
*Barreiros (Irmãos), L.<sup>da</sup>*

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camions BARREIROS e DODGE

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Carros de aluguer

Telefone 184

Apartado 12

## TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

## Ourivesaria Lourenço

ELECTROBOMBAS PARA TODOS OS FINS  
Agência PHILIPS - SIERA - PONTO AZUL - NATIONAL - BOSCH



ELECTRODOMÉSTICOS

TELEFONE 105

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todos os concertos em RADIO e TELEVISÃO



### TRIBUNAL DA COMARCA de Figueiró dos Vinhos

(2.<sup>a</sup> publicação)

Pela secção de processos da Secretaria Judicial desta Comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2.<sup>a</sup> e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos proprietários Manuel Augusto Simões e mulher Maria Ermelinda Augusta Zuzarte, residentes no lugar do Fato, freguesia de Aguda desta Comarca; Adelina Augusta, viuva, e Fernando dos Santos Rosa e mulher Zamira da Conceição Rocha, residentes em Avelar da Comarca de Ancião; e Carlos dos Santos Rocha e mulher Maria de Fátima Diogo dos Santos, residentes em Mocuba, da Comarca de Quelimane, para no prazo de 10 dias, posteriores áqueles dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto do imóvel a vender na acção especial de Divisão de Coisa Comum em que são partes aqueles proprietários, desde que gozam de garantia real sobre o mesmo imóvel, que é composto de: «Terra de sementeira de rega com oliveiras, videiras e mais árvores de fruto e terreno a mato, com pinheiros, sito no lugar do Fato, freguesia de Aguda, inscrito na matriz sob os arts 5 137, 5. 139, 28.497 e 28.501, e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 12.908.»

Figueiró dos Vinhos, 24 de Julho de 1967.

O Escrivão de Direito

*António Alves Alegre*

Verifiquei

O Juiz

*Vassanta Perobo Tambá*

### Caça das Codornizes

Pela Comissão Venatória Regional do Centro, foi publicado um edital estabelecendo a proibição da caça das codornizes e das outras espécies não indígenas, antes da próxima abertura geral (1 de Outubro), em todos os concelhos da sua área, com excepção dos locais que nele são expressamente designados.

Assim, segundo a deliberação tomada por aquele Organismo Venatório, a caça das referidas espécies só se poderá efectuar a partir de 15 de Setembro, unicamente nos junciais, paus, restos e millharais, em adiantado estado de maturação, onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz, situados em determinadas zonas dos concelhos de Abrantes, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Figueira da Foz, Plhavo e Murtosa.

Desta forma, convém que os caçadores interessados na prática daquele desporto, consultem o citado edital que se encontra patente ao público nas câmaras municipais, nos grémios da lavoura, nas comissões venatórias concelhias e nos lugares de estilo de todas as freguesias e também foi enviado aos departamentos da Guarda Nacional Republicana.

O edital esclarece ainda que se mantêm as condições fixadas para a caça das rolas e das outras espécies não indígenas, no edital de 26 de Julho findo.

A caça fora dos locais e condições estabelecidas, constitui transgressão, punível nos termos do Decreto-Lei n.º 47 226, de 30 de Setembro de 1966, isto é, os infractores são considerados como caçando em tempo de defeso.

### Senhores Comerciantes da Região

O telefone DUZENTOS de Figueiró dos Vinhos está às vossas ordens, para

**Victor Jorge Camoezas**

vos apresentar a mais alta qualidade em CONSERVAS DE PEIXE e no maior sortido do País, nas reputadas marcas

TRICANA — PRATA DO MAR — MINOR

ATOM — SARDINHA — ESPECIALIDADES — MARISCOS

Já à venda nas boas casas da especialidade e em todos os Armazenistas de Mercenarias da Região.

**Victor Jorge Camoezas**

Agente exclusivo da

**Conserveira de Lisboa, Lda**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### O MELHOR PÃO-DE-LO

É O DA

CONFETARIA **Santa Luzia**

DE *A. C. Campos*

TELEFONE 192

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soc. Comercial Figueiroense, Lda

(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS & AGENTE DAS TINTAS MARLUX

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, Lda

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### Pão-de-Ló

Fábrica de Santo António dos Milagres

Telef. 50

Figueiró dos Vinhos

Leia e divulgue este jornal



FACHADA PRINCIPAL

# "O SOLAR" NOVO ESTABELECIMENTO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Finalmente abriu as suas portas ao público no dia 30 de Julho o excelente Café-Restaurante e Snak-Bar cuja inauguração era aguardada

com extraordinário interesse e não menor expectativa. Afinal a realidade superou tudo quanto se podesse

imaginar.

Ali mora o bom gosto e impera a distinção. Nem de mais nem de menos; tudo foi estudado para para conjugar o aspecto decorativo com o prédio já existente sem perder a noção da necessidade funcional.

Estão de parabéns os Srs Arquitectos Mota Lima e Agente Técnico Raul Coito, que ao serviço desta obra deram o melhor dos seus esforços. Igualmente felicitamos todos aqueles que de algum modo contribuíram para que fosse levada a cabo esta obra que muito há-de auxiliar o desenvolvimento do turismo se a iniciativa for bem compreendida por todos os figueirense.

Essa compreensão deve ter como base a certeza de que não se criou «O Solar» para substituir ou prejudicar qualquer das casas congéneres que já existiam, mas para preencher uma lacuna na medida em que nos apresenta algo de diferente de outras iniciativas sérias e de valor, igualmente dignas do nosso apoio.

Todos os melhoramentos em benefício de Figueiró tem sido objecto do nosso caloroso aplauso, sem outra finalidade que não seja a do bem público.

Assim se tem procedido sempre neste jornal, quer se deva a sua promoção às entidades oficiais ou particulares de qualquer quadrante.

Esta imparcialidade, fruto da nossa independência, dá-nos o à-vontade necessário para — neste caso particular — de «O Solar» que se pode equiparar no seu conjunto ao que de melhor se encontra nas grandes cidades—solicitar a quem de direito as regalias conferidas pelo S. N. I. com o reconhecimento de utilidade turística.

Finalmente fazemos votos para que o exemplo dado pelos proprietários de «O Solar» sirva para estimular as Gerências de outras casas já existentes a promoverem os melhoramentos necessários à comodidade dos seus clientes e embelezamento de Figueiró.

Será mais um serviço prestado pelo «O Solar» à nossa vila.



SALA DE REFEIÇÕES

## ALUNAS DISTINTAS PELA REDACÇÃO

Com bom aproveitamento, transitou para o 5.º ano do curso de Germânica a Sr.ª D. Maria Gabriela Pardal Antunes, que por isso acaba de partir para a Alemanha, nestas férias, com bolsa de deslocação.

Também sua irmã Sr.ª D. Maria Antonieta Pardal Antunes, concluiu no Liceu de Faro o 7.º ano de ciências com excepcional aproveitamento (dispensou com os seguintes valores: 16 a filosofia; 17 a física, desenho e ciências e 19 a organização e matemática) tendo feito todo o curso liceal no quadro de honra e sempre com dispensa de exames.

Por tal motivo felicitamos os seus pais Sr.ª D. Isabel Delfina Pardal Antunes e o nosso conterrâneo David Soares Antunes.

## Despedida

Cipriano Prior Ladeira em serviço militar no Ultramar, no recibo de cometer qualquer falta à sua partida, vem por este meio despedir-se de todas as pessoas amigas e das suas relações.

Vindo de Atalaia Fundeira onde com sua família gozou as férias, passou pela nossa redacção o Sr. Luis Bento Susano de regresso a Almada, onde é Regedor e conceituado comerciante. Agradecemos a amabilidade da sua visita e a regularização que fez da sua assinatura.

Também o Sr. José da Silva Pimenta do Vale do Rio, que vindo de França, ali se encontra em gozo de férias, nos deu o prazer da sua visita e regularizou a sua assinatura.

Os nossos agradecimentos.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta casa, o Sr. Guilherme Graça de Carvalho que veio pagar a assinatura de seu tio, Sr. Manuel Carvalho Maria que se encontra na Venezuela.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite. Ficará bem servido.

## FALECIMENTO

Com 64 anos faleceu em Aldeia de Ana de Avis no dia 6 do corrente, o Sr. Joaquim da Silva Telhada, proprietário naquela povoação.

O Saudoso extinto era casado com a Sr.ª D. Piedade Rodrigues Telhada e Pai da Sr.ª D. Maria Margarida R. Telhada, casada com o Sr. Benjamim do Carmo Almeida, comerciante de fazendas; José Rodrigues Telhada, viajante de Lanifícios, casado com a Sr.ª D. Graça de Jesus H. Telhada; e Manuel José Rodrigues Telhada, ausente em Luanda, casado com a Sr.ª D. Maria Fernanda Ramos Telhada e avó da menina Maria Adília H. Telhada e menino José H. Telhada.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério Municipal, constituiu grande manifestação de pesar.

À família enlutada e especialmente ao nosso amigo e assinante Sr. José Rodrigues Telhada, apresentamos as nossas condolências.

Visado pela Comissão de Censura

# Major Neutel de Abreu

(Continuação do número anterior)

Mas nem depois então descansava. Em fins de Setembro, acompanha o Governador do distrito, Capitão Duarte Ferreira, até ao posto de Malema, para o levar aos confins do distrito a 500 kms. da Costa, para no Mutuali fundar um último posto que seria a verdadeira corôa da sua obra, como padrão mais afastado da sua imensa área de ocupação, porfiada em 13 anos de infatigáveis esforços e consecutivos combates. No local escolhido é içada solenemente a bandeira nacional. Nunca tão longe foi levada a soberania dos Castelos e das Quinas. O momento deveria ser de sagrada comoção.

Acabada a cerimónia, o Governador retirou para Malema; Neutel de Abreu, porém prosseguiu mais para Oeste, para proceder à demarcação de fronteiras com o distrito de Quelimane.

Só depois regressa a Malema

onde o Governador o esperava; e dali retiram juntos para o seu comando de Nampula.

O louvor que logo é publicado em Ordem do distrito, louva o intrépido conquistador «pelo seu entranhado zelo pelo serviço, e pela inteligência, humanidade e critério com que tem fixado no espirito do indígena a ideia de submissão, pacificação e obediência ao domínio de Portugal, em toda a vasta área do distrito».

O resto do ano de 1913 e todo o de 1914 consome os em consolar, pelos meios pacíficos e fecundos, a soberania da bandeira.

Ora num posto, ora noutro, em toda a parte onde quer que a sua presença fosse necessária, lá estava ele, infatigável, vigilante, atento, fazendo abrir estradas, montando postes e linhas telegráficas, visitando os régulos, administrando justiça.

«Fazei cristandade, fazei justiça...» A velha sentença sebastica tinha ali o seu fiel executor, o seu devotado intérprete.

Nessa altura rebenta a Grande Guerra na Europa. Uma expedição preventiva, do Comando do Coronel Massano de Amorim, embarca logo em Lisboa, para Porto Amélia, no Niassa.

Neutel de Abreu, nomeado, entretanto, interinamente Capitão mor do Mossuril, por Portaria de 19 de Maio de 1915 é reconduzido por mais 5 anos no seu velho posto de capitão-mor de Macuana; e entrega o comando do Mossuril ao seu Capitão-mor efectivo.

Nova expedição de tropas chega ao Niassa a render a de Massano.

Imediatamente, Neutel, com seus oficiais, graduados e auxiliares da sua capitania-mor, como um senhor feudal de terras de África, se apresenta ao Comandante da Expedição, para o que lhe fôsse útil e necessário.

Agradecido mas dispensado, por então, o seu concurso, em Abril desse ano (1916), como lhe competisse por escala, receber guia de marcha para a Metrópole, a fim de vir prestar provas de aptidão para major, foi-lhe designado o vapor «Beira», que devia sair da ilha de Moçambique, a 3 de Maio.

E já se achava com as malas na ponte de embarque, rodeado de camaradas e amigos ao botafora, quando um oficial às ordens do Governador, se lhe apresentou com ordem de o fazer regressar à Secretaria Militar do Governo, por lhe ter sido suspensa a ordem de embarque, pois que a sua presença era considerada indispensável nas operações de guerra contra os alemães no Niassa.

Era esse o seu descanso de 16 anos consecutivos de guerra, contra o gentio de todo o distrito.

Regressando imediatamente à sua capitania-mor da Macuana, ali levantou 3500 auxiliares e com eles embarcou para Palma, onde chegou a 31 de Dezembro.

Eu próprio, que estou fazendo esta resenha histórica, encontrava-me então em Palma, ao serviço da Expedição e pude testemunhar um facto que me ficou para sempre gravado no espirito e me dava a medida do estranho prestígio e poder que o Major exercia desericionariamente sobre os homens da sua capitania.

(Continua no próximo número)

## Festas e Romarias

Estamos em plena quadra de festas e romarias. Famílias que lutando por uma vida melhor se foram deslocando para longe da sua terra, aproveitam esta oportunidade para matar saudades, confraternizando com os seus entes queridos que por cá deixaram.

### Nos Moninhos Cimeiros

No dia 6 do corrente mês realizou-se a festa da Senhora da Piedade.

E' festa de grandes tradições e que antigamente tinha lugar no dia 8 de Setembro mas que há uns anos a esta parte foi deliberado promover no primeiro domingo de Agosto.

Beneficiando este ano de estrada que recentemente foi inaugurada foi possível pela primeira vez no historial desta festa, observar a presença de um elevado número de veículos automóveis, notando-se até a presença de uma excursão de Lisboa que foi ali de camioneta.

A parte religiosa da festa superiormente dirigida pelo Rev. Padre Manuel Gaspar decorreu com muita fé e brilhantismo.

E' de salientar o aspecto airoso com que este ano se apresentou a capelinha, em consequência das obras ali levadas a efeito.

### No Vale do Rio

Também no dia 6 os habitantes da aldeia mártir, agora com as suas casas já compostas festejaram pela segunda vez a sua Padroeira, Nossa Senhora de Fátima e São José.

Vindos de França a maior parte granjeia o seu sustento e da família os homens do Vale do Rio aproveitaram também para promoverem a festa ao mesmo tempo que vieram abraçar os seus familiares.

Na parte religiosa dos festejos, além do nosso Rev. Arcipreste tomou parte o Sr. Padre Escarpou da freguesia de Arega

Depois da procissão procedeu-se ao leilão das fogaças que foram muito bem vendidas

### Nos dias 13, 15 e 20

Em Aguda, Arega, Graça e Bairradas serão promovidas festas em honra de Nossa Senhora, das quais falaremos no próximo número.